

## JESSICA JONES: CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS QUADRINHOS E NA TELEVISÃO

Uilliam de Jesus Castro

*Universidade Federal da Bahia | [uilliam.de.castro@gmail.com](mailto:uilliam.de.castro@gmail.com)*

### Enlace Temático 15

#### Resumo:

A personagem ficcional do cinema e das histórias em quadrinhos Jessica Jones, é uma heroína que sofre com o controle mental de um abusador. Esse controle mental se observado sob o viés das teorias da análise de conteúdo (Bauer, 2002) e de discurso (Gill, 2002), é lido como uma metáfora para as relações agressivo-abusivas, relações estruturadas sob violências dos mais variados níveis e que perpassam o cotidiano de vários corpos ocidentais, principalmente das mulheres. Nesse sentido, este trabalho buscou-se entender as construções socioculturais dessa personagem fictícia, a violência infligida a esse corpo e como essas violências se assemelham (ou são passíveis de analogia com) as do cotidiano e diagnóstico social brasileiro. Observamos como esse lugar de poder dos autores e autoras de abuso é construído, identificando através da Microfísica do Poder de Michel Foucault e verificando como este poder é salvaguardado quando tratamos de violências de ordem psicológica, dificultando o enfrentamento de questões que possuem raízes culturais.

Metodologicamente o artigo se debruça na análise da narrativa da primeira temporada da série Jessica Jones do universo MARVEL na Netflix, analisando os treze episódios a partir d'A linguagem Cinematográfica (2005) de Marcel Martin, destacando as situações lidas como violência de gênero ou analogias e metáforas para as mesmas. Considerando a direção de arte, roteiro, montagem e fotografia como meios cruciais que produziram imagens que retratavam sensações de submissão, impotência e pânico das vítimas destas relações, possibilitando esta leitura crítica de forma interdisciplinar sobre o universo dessa personagem.

Foram consideradas também na análise as histórias em quadrinhos Alias das edições 24 a 28 distribuídas pelo selo MARVEL, que contem quadros que ilustram de forma alegórica e em algumas situações de forma literal, a realidade e os estigmas de mulheres e dissidentes de gênero e sexualidade, que sobrevivem a vários tipos de relações agressivo-abusivas. As variantes de violência observadas tanto no produto audiovisual, como nos quadrinhos, podem vir a acontecer em qualquer vinculação onde é observada

(83) 3322.3222

[contato@enlacandosexualidades.com.br](mailto:contato@enlacandosexualidades.com.br)

[www.enlacandosexualidades.com.br](http://www.enlacandosexualidades.com.br)

relação de poder, ultrapassando a normatividade de gênero e interseccionando com uma série de outras identidades. Entendemos, dessa forma, a posicionalidade dessa protagonista em um contexto feminino, ocidental, branco e heterossexual que pode ser ampliado se pensarmos nas demais personagens que integram essa narrativa.

Analisando o discurso e o conteúdo circunscrito, de forma interdisciplinar entre cinema, artes visuais e estudos de gênero, observa-se como as construções dessa personagem na plenitude de seus marcadores sociais transcendem o ficcional, tornando-se uma representação possível, ou mesmo uma analogia a situações reais de controle impostos por pessoas autoras de violência de gênero.

**Palavras-chave:** Jessica Jones; Relações Abusivas, Violência de Gênero; Linguagem Cinematográfica; História em Quadrinhos.

## **Referencias Bibliográficas**

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 12ª ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

BENDIS, Brian Michael; GAYDOS, Michael. **ALIAS (#01 a #28)** MAX Imprint COMICS: Marvel . Estados Unidos. 2001 a 2004.

BORDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina: A Condição Feminina e Violencia Simbolica**. Tradução Maria Helena Kuhner. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ESCHER, Isabel Cristina. **A Revisão de Literatura na Construção do Trabalho Científico**. In Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20.

FOUCAULT, Michel. **A Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado.- 28ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GIERHART, Bill; PETRARCA, David; RODRIGUEZ, Rosemary; CLARKSON, S.J.; SURJIK, Stephen; BRIESEWITZ, Uta: Direção. LOEB, Jeph: Produção. ROSENBERG, Melinda; GAYDOS, Michael; BENDIS, Brian Michael: roteiro. **Marvel's Jessica Jones (Season 1) (Original)**. Estados Unidos da América: Netflix Inc. 2015. 671 minutos, disponível em licença padrão Netflix *vídeo on demand* <<https://www.netflix.com/>>

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 2005.

MOREIRA, V., Boris, G. D. J., & VENÂNCIO, N. (2011). **O Estigma da Violência Sofrida Por Mulheres na Relação com seus Parceiros Íntimos**. *Psicologia & Sociedade*, 23(2), 398-406.

SAMOYVAULT, Tiphaine. **A Intertextualidade**. São Paulo, Brasil: Aderaldo & Rothschild Editores LTDA. 2001.

\_\_\_\_\_ **Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil** (Flacso/OPAS-OMS/ONU Mulheres/SPM, 2015). Instituição/Orgão: Flacso (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais); ONU Mulheres; Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS); Secretaria de Políticas para as Mulheres. Âmbito: Estadual, Municipal e Nacional, Ano: 2015. Disponível em <<http://www.mapadaviolencia.org.br/>> acessado em 05 de janeiro de 2017

\_\_\_\_\_ Dossiê Violência Contra Mulheres: Instituto Patricia Galvão – Mídia e direitos. **Cultura e Raízes da Violência Contra as Mulheres**. Disponível em <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/violencias/cultura-e-raizes-da-violencia/>> acessado em 15 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_ Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro. **Violentómetro ajuda a identificar e a medir comportamentos de violência**. Disponível em <[http://www.utad.pt/vPT/Area2/noticias/Paginas/2016/noticias\\_novembro/violentometro.aspx](http://www.utad.pt/vPT/Area2/noticias/Paginas/2016/noticias_novembro/violentometro.aspx)> acessado em 08 de janeiro de 2017.